

VRÁ! UM LEQUE FRASEOLÓGICO E LEXICAL: VENTILANDO IMPRESSÕES SOBRE O BAJUBÁ EM LETRAS DE LINN DA QUEBRADA

Nicolly Braga Raimundo (UNEB)
nicolly1799raimundo@gmail.com
Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)
ldourado@uneb.br **Resumo**

No artigo, tem-se o objetivo de apresentar impressões sobre o bajubá (ou pajubá) a partir de um estudo fraseológico e lexical em letras de canções de Linn da Quebrada. Bajubá é um dialeto utilizado por lésbicas, gays, bissexuais, transexuais/travestis/transgêneros, queers, intersexo, assexuais, pansexuais, não-binários e outros, contendo expressões secretas, dinâmicas, muitas vezes oriundas de línguas africanas, como o yorubá, junto à língua portuguesa e expressões das comunidades de terreiro ressignificadas. Essa pesquisa bibliográfica justifica-se pela urgência de se compreender a cultura, a história e questões identitárias da comunidade LGBTQIAPN+ a partir da sua língua. O presente estudo fundamenta-se nos aportes teóricos da Fraseologia por Corpas Pastor (1996), Monteiro-Plantin (2014), Cansção e Marques (2015) e Martins e Martins (2019); e da Lexicologia, mais precisamente, a Teoria dos Campos Lexicais de Coseriu (1977). São consultadas obras de referência como Vip e Libi (2006), Houaiss e Villar (2010), Beniste (2011), Lopes (2012), Pessoa de Castro (2022) e Vitorino (2021). Sobre bajubá, foram revisitadas as produções de Lima (2017), Andradito (2018), Gomes Júnior (2022), Miranda (2025) e Vieira (2025). Como resultado, percebe-se o bajubá como um mecanismo de resistência, uma linguagem repleta de humor e deboche que remetem a um universo fora dos padrões hegemônicos.

Palavras-chave:
Bajubá. Fraseologia. Lexicologia.